



Antena 3: Nem sempre excelente, quase sempre diferente **Paula Cordeiro - A Telefonía Virtual - 08/Dezembro/2003**

Criada em 1994, a Antena 3 impôs-se de imediato no éter, mas hoje torna-se difícil de categorizar no universo radiofónico. A estrutura de programação do canal jovem da RDP é aparentemente semelhante à das outras estações destinadas aos jovens, destacando-se apenas por alguns elementos próprios, como as terças ou as quintas dos portugueses, aspectos que, efectivamente, não são mais do que a obrigação do serviço público de rádio.

Com uma oferta comunicativa pluralista e independente, a RDP apresenta um conjunto de espaços consagrados para todos os sectores da sociedade. Desta comunicação variada e plurifacetada destacamos a Antena 3, um canal que procura dar resposta às necessidades do público mais jovem. Criada em 1994 impôs-se de imediato no éter, constituindo o seu público a partir da transferência de ouvintes dos outros canais no mesmo espaço concorrencial.

A nova grelha, recentemente apresentada, mantém a aposta na música nova e incide especialmente sobre a música portuguesa, posicionando-se no mercado da rádio como uma estação essencialmente jovem e com forte carácter nacional. Mas em termos musicais, torna-se difícil categorizar a Antena 3, pois a variedade torna difícil a colagem da estação a um determinado género musical ou faixa etária. A ideia de agradar a um leque o mais extenso possível na camada jovem poderá ser a mais adequada em termos teóricos, contudo, a sua aplicação deve ser cautelosa, pois incorre facilmente numa descaracterização e despersonalização da estação, deixando ao ouvinte a tarefa de decidir o posicionamento do canal, no conjunto das estações públicas e privadas. E nem sempre, a escolha do público corresponde às expectativas de quem, com algum empenho e seguindo um determinado critério, definiu as linhas de orientação musical da Antena 3.

A estrutura de programação do canal jovem da RDP é aparentemente semelhante à das outras estações destinadas aos jovens, destacando-se pela sua abrangência e por programas com características muito próprias que as suas mais directas concorrentes não apresentam.

Os programas de autor seguem uma lógica horária e de alternativa aos espaços de playlist a que alguns horários da programação estão sujeitos, servindo públicos minoritários, como serão os exemplos dos programas "Indiegente", "Alta Tensão", "MQ3" ou "Planeta 3", para referir apenas alguns semanais e outros de fim-de-semana.

Durante a semana, o horário nobre da manhã e do fim de tarde está também ocupado com programas distintos que fogem à lógica da playlist contínua e se dedicam a explorar uma comunicação mais próxima do ouvinte. O fim de tarde é entretido por dois programas que não encontram paralelo nas estações comerciais mais próximas ao género da Antena 3: o "Serviço Público", um espaço dedicado à

divulgação de aspectos artísticos e culturais, e a "Prova Oral", um programa de antena aberta aos ouvintes, para preencher a rádio com vozes diferentes que interpretam os temas propostos pela estação.

Nesta estação, o horário nobre da manhã está preenchido por um programa que, embora com grande notoriedade, nem sempre corresponde às expectativas criadas pelo slogan "acordar é uma loucura". Às vezes, o segredo do sucesso de alguns programas passa por fazer muito, com poucos recursos. Não se compreende como é que uma equipa como a das manhãs da Antena 3 se limita a fazer um programa aceitável, dispondo para o caso, de uma equipa que em estúdio tem três apresentadores e uma rubrica de humor: No exterior conta ainda com um repórter que procura, pelo insólito, acrescentar algo às emissões. Diogo Beja apresenta-se como o motor do programa, o elemento que faz a gestão das intervenções/rubricas/música, deixando para os outros dois membros da equipa um papel secundário, uma companhia em estúdio cuja ausência nem sempre será notada.

Com uma história que celebra no próximo ano os dez anos de existência. A Antena 3 está claramente implantada no mercado da rádio em Portugal, mas não conseguiu ainda, uma identidade marcada que associe o nome a um conjunto de traços distintos. Este facto decorre talvez, da ausência de uma estratégia de comunicação orientada para planos de longo prazo, e de avanços e retrocessos na sua evolução, pautada por momentos de brilhantismo a que se sucedem fases de absoluta estagnação, sem nunca ter mostrado sinais de inovação e experimentalismo, só possíveis num canal com as suas características: público, independente, feito por jovens, para jovens....

Se na sua génese a Antena 3 abalou o meio e obrigou algumas estações a redefinirem-se, e a se adaptarem para tentarem suplantar a nova estação, a sua evolução mostra que na rádio, não se pode deixar que o momento nos ultrapasse, obrigando à mudança a cada instante. As razões que podem justificar a aparente instabilidade e a deficiente linha condutora da estação são comuns aos restantes canais da RDP e parecem ter-se tornado numa das suas principais características. Estes são aspectos que escapam à compreensão do ouvinte que, no seu papel, se limita a avaliar a oferta da estação, independentemente das condições de produção das suas emissões.

Feita "por jovens e para jovens", a Antena 3 assumiu desde o princípio a pretensão de reflectir o estilo de vida jovem, mas mostra-se, em alguns momentos, demasiado provocadora, numa tentativa de soar irreverente, sem contudo, conseguir abandonar a sua postura limpa e certinha que a tem caracterizado, e sem poder arriscar demasiado na utilização da linguagem e dos estereótipos sociais, por ser uma estação integrada na estrutura dos canais de serviço público de radiodifusão.

A Antena 3, procura de forma assumida, promover o serviço público de rádio. Mas o serviço público de rádio passará por apresentar mais do mesmo, numa tão grande proximidade ao que fazem as estações comerciais? Se atentarmos à definição do serviço público de radiodifusão, concluímos que não é possível acusar a Antena 3 de não cumprir essa missão. Mas se observarmos mais atentamente a emissões, podemos dizer que o faz, mas não se empenha em cumprir os elementos específicos desta missão. Ou seja, falta brilho à programação da Antena 3, falta um toque de génio para nos fazer ouvir as vozes e as músicas que se cruzam, e desejar voltar a esta sintonia.

Aquelas que se apresentam como as bandeiras do canal, não são mais do que o que deveria ser a Antena 3: uma estação de rádio jovem, sem compromissos com as leis do mercado publicitário e com um carácter efectivamente nacional. Se por um lado, a resistência a coisas novas é comum em cada um de nós enquanto ouvintes, por outro, são os jovens a faixa etária mais receptiva à novidade, que usa a música como forma de expressão individual, manifestação de gosto colectivo e forma de integração social, sendo por isso, pertinente a introdução constante de música nova. Sendo que

ao conceito de "música nova" não correspondem apenas os novos temas das bandas e artistas já conhecidos no mercado. E muito embora seja a Antena 3 que no momento mais aposta e mais arrisca neste campo, o predomínio da playlist e o esforço evidente para chegar a vários tipos de público - jovem, mas bastante diferente entre si -, acaba por dificultar esta tarefa, deixando o esquema musical apresentado com uma personalidade pouco muito vincada.

A programação mantém alguns dos eixos que têm orientado este canal desde 2001. É reforçado o desafio na variedade musical, pela introdução constante de novos artistas. A nova grelha mantém a ANTENA TERÇA, onde às 3^{as} feiras entre as 7h00 e as 22h00, a estação não repete um único tema, para provar que, afinal, a rádio não tem de ceder à lógica do Top 40 contínuo.

Na actualidade, a playlist apresenta-se como uma forma de garantir alguma qualidade, de acordo com os objectivos de quem está a gerir a estação, para que o ouvinte identifique a estação ao sintonizá-la. Revela-se um instrumento de trabalho, não tendo que se tornar uma máquina de repetição, devendo optar pela variedade das sequências musicais ao longo das vinte e quatro horas de emissão, e pela frequência da mudança dos temas que constituem essa playlist. A prova de que tal é possível, ouve-se todas as terças feiras na Antena 3, com o elemento caricatural da repetição - identificação. Ou seja, cabe aos ouvintes identificarem ao longo do dia, os enviesamentos à lista das músicas que tocam, referenciando qualquer repetição detectada, provando igualmente que, quando quer, a rádio ainda é capaz de manter os ouvintes atentos às suas emissões e que, os ouvintes são atentos o suficiente para detectarem o efeito de repetição que existe em muitas estações.

A Quinta dos Portugueses, à 5^a feira entre as 7h00 e as 22h00, apresenta uma programação musical totalmente preenchida por música de produção nacional, sendo este o terceiro aspecto que contribui para o desenvolvimento de uma identidade própria para a Antena 3. Esta é a característica que se poderia assumir como orientação principal da estação. Ao estimular a formação e valorização cultural do público jovem, através de uma selecção musical que exprima a diversidade cultural, a Antena 3 pode promover e divulgar a criação artística no nosso país, mesmo que não se cumpra o objectivo de difusão da língua portuguesa, pela forma como a maior parte dos projectos de música moderna têm apostado na língua inglesa. Mas isso, já não é responsabilidade da Antena 3.

Mesmo reconhecendo ao longo dos restantes dias da semana a predominância de temas de produção nacional, tal não é suficiente para justificar alguns pontos da missão de serviço público enunciados atrás. O que falta na Antena 3 é uma aposta séria na divulgação da cultura jovem, que se afaste da espiral promocional em que as estações se vêm envolvendo. Ao ouvirmos a Antena 3, encontramos o mesmo tipo de promoção, ao mesmo tipo de eventos e produtos culturais que nas estações comerciais, lógica à qual também não escapa o programa "Serviço Público". De facto, a RDP não proporciona (pelo menos para o território nacional) um serviço público efectivo para a população portuguesa.

É um facto que a Antena 3 cumpre parte das suas funções, assentando numa programação de divulgação musical, mas falha por procurar continuamente conquistar mais audiências, num estilo que pouco se distingue das rádios privadas dirigidas às camadas mais jovens.

Na Internet, tal como as restantes páginas da RDP, a da Antena 3 pouco ultrapassa as características de uma "montra" da estação. É no entanto, a estação com o website mais dinâmico e rico em conteúdos, merecendo um endereço próprio que não obriga a passar pela página inicial da RDP. No entanto, dada a aposta na música nova e especialmente na música portuguesa, falta no website da estação uma página dedicada à música da Antena 3, com a listagem dos temas que tocam e referências ao essencial dos artistas e das bandas (especialmente as portuguesas) que

encontrariam neste website, um veículo para se darem a conhecer ao público. A possibilidade de acrescentar imagens, excertos de músicas e links para os websites das bandas, tornaria este espaço num dos mais importantes da Antena 3.

[Paula Cordeiro](#)

A Telefonía Virtual